

DIVERSIDADE CULTURAL: apontamentos do re(vi)ver a migração através da memória

*Hilda Freitas SILVA
Amanda Gonçalves da LUZ*

GT6 – Diversidade e Educação

Resumo: Jussara é uma cidade que fora distrito da cidade de Goiás até o ano de 1958¹. Assim, neste trabalho demonstramos o histórico da cidade, através da memória de membros da Família Mota. Variados membros desta família, migrou para o estado de Goiás no começo do século 20, chegando à Colônia de Água Limpa, atual cidade de Jussara, na década de 40. Limírio Neves da Mota, patriarca da família, é lembrado oficialmente como um dos pioneiros da história local, mas sem um “olhar antropológico” da academia sobre suas ações na cidade. Aqui neste trabalho, relataremos o que nos conta, José Natal, primogênito de Limírio. Os objetivos perpassam a questão de relemburar o passado; como também apontar a aglomeração que iniciara de forma rural ao urbano, ampliando narrativas sobre a construção do lugar.

Palavras-chave: Cidade. Família. Patriarca. Construção do lugar.

Introdução

As discussões desse trabalho fazem parte do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, que possui o objetivo de potencializar a pesquisa, o ensino e extensão para egressos e comunidade em geral, da Universidade Estadual de Goiás. Atualmente a sede do Grupo está situada no Câmpus da Universidade de Jussara. O Grupo tem a prerrogativa interdisciplinar e por isso aqui neste trabalho, pesquisamos o social numa órbita de valorização do meio local como forma de aprendizagem, de constituição do ser humano e de (trans) formação de lugares.

Trabalhamos como cerne da pesquisa a memória da família do Senhor Limírio Neves da Mota. Limírio Neves da Mota nasceu na cidade de Araxá, no estado de Minas Gerais, no dia 5 de Agosto de 1913 e tinha como profissão o trabalho na lavoura. Ele se casou com Cristovina Maria das Dores, sendo esta dona de casa. O casal teve 10 (dez) filhos, entretanto após Limírio se tornar viúvo, teve mais 01 (um) filho com sua segunda esposa, Dona Maria.

¹ Ver em *Apontamentos historiográficos da cidade de Jussara/Goiás e o Bairro Nortista* sobre a pluralidade existente na cidade, tanto no que se refere a oficialidade como na vivência que se apresenta no Bairro Nortista, o que seguinte a autora Hilda Freitas Silva, também se percebe na cidade.

Sr. Limírio veio para Goiás por volta da década de 40. Seu filho primogênito foi José Natal e este veio para o território que atualmente é Jussara (Colônia de Água Limpa) ainda criança. José Natal é o nosso entrevistado e é nela que baseamos este trabalho. José Natal nasceu em Minas Gerais, tem atualmente 78 anos de idade e mora atualmente na capital do Estado, Goiânia, mas possui como herança de seu pai, um sítio no município de Jussara. José Natal vem à cidade corriqueiramente.

José Natal diz que seu pai, Limírio, não gostava de política, “falava que a política fazia desavenças, intrigas... e por isso não envolvia com questões políticas”. Esta lembrança nos remete a questão rural da família, onde variados membros, em especial o Sr. Limírio, se dedicava exclusivamente a vida familiar e no trabalho da lavoura. Outra observação a esse critério, é que variados sítios em volta da cidade, são ou já foram de propriedade da Família Mota. Esse fator aponta que a Família Mota, nos anos da década de 1940 a 1960, se dedicou a lavoura (não mecanizada) chamada pelo entrevistado de “lavoura de toco”. Outra observação é que variados bairros da cidade na atualidade, também compunha a propriedade da Família Mota. Veja a imagem abaixo:



Figura 01. Imagem da cidade de Jussara, com destaque para os lugares: Igreja Católica, Bairro Nortista; Bairro Goiás; Cemitério e as terras que foram e/ou que ainda são da Família Mota. Fonte: Google Earth em 25 de Abril 2016.

José Natal demonstra, ao contar suas memórias, “uma certa retração à visibilidade” da Família Mota. Uma possível interpretação para tal é quando ele diz que seu pai não se envolvia em política e por isso, talvez, ele tenha também o receio de “aparecer socialmente como pioneiro”. Percebe-se que a geração de filhos do Sr. Limírio são de pessoas do campo.

Michel de Certeau (1998, p. 181) diz que “o espaço assim tratado e alterado pelas práticas se transforma em singularidades aumentadas e em ilhotas separadas”. Com isso, atentamos para a diversidade de narrativas que envolvem a história da cidade e que diferentes narrativas são apresentadas em diferentes lugares. Por exemplo, nos sítios ainda existentes e destacados na imagem como Terra da Família Mota, a narrativa é sobre os feitos dessa família; no Bairro Nortista há a reivindicação do posto de pioneiro; No Bairro Goiás há falas diversas, como mulheres que são descendentes de índias (que já estava aqui antes da chegada de migrantes, como também pessoas que vieram para a Colônia, mas que não é lembrado como pioneiro).



Imagem 02: “Entrada da cidade”. Essas terras que são demonstradas na “entrada da cidade” foram de propriedade do Senhor Limírio Neves da Mota. http://www.rodoviariadegoiania.com/wp-content/uploads/2014/12/jussara_go_rodoviaria_de_goiania.jpg. Acessado em 09/06/2016.

Em específico à Família Mota, percebe-se a construção da cidade de forma “silenciada” pela própria Família, pois não almeja cargo político (instituição), por outro lado, por esta família obter, como posse, terras, essas potencializaram a lembrança como pioneiro. O que há uma demonstração das gerações mais velhas de não ser essencial, apesar de o fato ocorrer a oficialização deste homem. Com isso percebe-se com os mais jovens da família, a

vontade de especificar a trajetória, que por sua vez há a dicotomia das gerações mais velhas em pensar e repensar as propostas de entrevistas. Veja o que também Michel de Certeau (1998, p. 1983) também diz:

Caminhar é falta de lugar. É o processo indefinido de estar ausente e à procura de um próprio. A errância, multiplicada e reunida pela cidade, faz dela uma imensa experiência social da privação do lugar – uma experiência, é verdade, esfarelada em deportações inumeráveis e ínfimas (deslocamentos e caminhadas), compensada pelas relações e os cruzamentos desses êxodos que se entrelaçam, criando um tecido urbano, e posta sob o signo que deveria ser, enfim, o lugar, mas é apenas um nome, Cidade. (p. 183)

Nas relações e os cruzamentos, percebemos que o caminhar da população que migrou para o território que é atual Jussara, construiu a cidade, cada um a seu modo contribuiu. Provavelmente, o alerta científico mais propício para o momento de pesquisa, seja reconhecer as fragmentações das lembranças, o desejo pela memória e o (re) conhecimento de feitos individuais que contribuíram para um coletivo, seja aglomeração familiar como também na formação da cidade. Esta pluralidade deve ser percebida como patrimônio, não somente pela família em questão, para pelos moradores que vivem no município.

Este contexto de aprendizagem familiar pode ser denominado com auxílio de Libâneo (1992) como educação informal. O teórico diz que a educação informal refere-se a práticas educativas não intencionais como a organização social e a família. Este contexto também é pesquisado por Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues, Gilda Aquino de Araújo Mendonça e Juliana Guimarães Faria (2009). Elas dizem (2009, pág. 71) que “as nossas práticas sociais em diferentes espaços, estão diretamente relacionadas, e o conjunto de saberes e conhecimentos transitam entre os diferentes espaços”. Nisso, as autoras destacam que os espaços e a interação feitos com a família e demais pessoas, favorecem no desenvolvimento do ser humano. Percebemos então que essas relações constroem o lugar como também (trans) forma o ser humano.

Com isso, sabe-se que as experiências não formais são intensas e por isso são ambientes que se constituem em comunidades de aprendizagem. Nesse contexto, reinteramos a necessidade de valorização do contexto educativo social, pois é reconhecendo, fazendo e recriando que se valoriza a memória e o meio, sabendo que todos possuem este vínculo coletivo. Entende-se, portanto, que, os fenômenos culturais, possibilita as comunidades e o indivíduo construir o conhecimento crítico e fortalecer os sentimentos de identidade e pertencimento ao lugar, como também dentro do processo de (trans) formação da tradição.

Algumas considerações

Nota-se que o plural pulsa constantemente na sociedade. Vê-se que através das entrevistas e o/no cotidiano na cidade de Jussara/GO, existe um sentimento coeso de identidade e de história peculiar nos moradores, mas que há muitas histórias obscurecidas. Entretanto, entende-se que esta relação com o cotidiano é permeado por sentimento oriundo das muitas histórias que ocorre (ram) na cidade.

Dessa forma, pensamos este trabalho como meio de nos atentar para as memórias familiares, como também na valorização da diversidade cultural, onde o re (vi) ver do processo migratório através da memória, nos aponta para a polifonia existente no social. Sabemos que o alcance do plural efetivo é uma ilusão, entretanto, sabemos também que o mais interessante é vislumbrar que toda pesquisa deve estar atentando para o que a sociedade permeia. Assim, compreendemos que o processo de memória coletiva, portanto imaterial, perfaz as nossas experiências e construções dos seres humanos, que são perpassados para a materialidade.

Dessa forma, a palavra central desse trabalho seja “pluralidade”. Isso se justifica, pois as vozes da cidade estão latentes. Negar a pluralidade e a insurgência é negar a própria dinâmica da vida, como as características dos seres humanos. Eis o momento de aparecer e de (re) conhecer o plural que contribui na formação da cidade. Enfim, são incertezas da vida presente, mas que fazem sentir que a vida está em curso e “o que fazer” “e ouvir” sejam os atos mais interessantes no processo de resignificação. Assim, o que se tem é uma territorialização diversa que se aparece como patrimônio coletivo.

Referências

CERTEAU, Michel de. Práticas de Espaço. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes.

SILVA, Hilda Freitas Silva. **Apontamentos historiográficos da cidade de Jussara/Goiás e o Bairro Nortista**. (2016) EREPPEGO.

LIBÂNEO, J. C. **Os significados da educação, modalidades de prática educativa**. Inter - Ação, Goiânia, n. 16, v. 1-2, p. 35- 46, jan. dez. 1992.

RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; FARIA, Juliana Guimarães. (2009) Universidade Federal de Goiás. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental. Capítulo 1: **Conceitos Básicos de Educação**. (pág. 61 – 74) Goiânia: FUNAPE/CIAR, 2009.